Cuidando em liberdade: um caso de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial em Barbacena-MG

O processo de desinstitucionalização realizado em abril de 2015, em Barbacena-MG, resultou na saída do atual morador do Serviço Residencial Terapêutico, após 21 anos de internação em uma clínica psiquiátrica.

Na primeira Residência, surgiram desafios de convivência, uma vez que anos de institucionalização comprometeram sua adaptação à vida social cotidiana. Por isso, em março de 2016, ele precisou trocar de Residência Terapêutica. Inicialmente, se adaptou e interagiu positivamente com os demais moradores, no entanto, com o passar do tempo, os conflitos foram surgindo e a maneira que ele encontrou de gerenciar essa tensão era saindo de casa, mas isso logo se tornou uma questão, pois ele sempre demorava para voltar.

Esse período foi uma 'redescoberta da rua', momento em que o morador chegou a desaparecer por dias e, quando era localizado, recusava-se a voltar para casa. Em algumas ocasiões, era necessário registrar boletins de ocorrência devido ao desaparecimento. Esse foi um momento de aprendizado para a equipe, que passou a observá-lo à distância, entender suas singularidades, necessidades e o percurso que ele fazia no território.

Para realizar o processo de reinserção e reabilitação psicossocial em liberdade, sem privar o morador de suas saídas, a equipe precisou repensar no manejo e em seu Projeto Terapêutico Singular por inúmeras vezes. As intervenções do caso, contaram com idas ao CAPS para suporte e estabilização do quadro, além de intervenções voltadas para o fortalecimento de vínculo e a redução de danos, como negociar o retorno para casa, ofertar algo de que ele gostasse quando o combinado era exitoso, demonstrar que todos sentiam sua falta e se preocupavam, até ele entender que ali era realmente sua casa.

Em 2018, ocorreu a mudança de endereço da Residência Terapêutica e novamente outro desafio, porque era outro trabalho articular novas redes, auxiliar na adaptação do novo território e também o trabalho com a comunidade para a inserção de um sujeito desinstitucionalizado que carregava inúmeros estigmas. As discussões sobre seu caso e a interlocução com todos os componentes da RAPS eram pensadas conforme as sinalizações do que ele trazia, centrada no respeito à sua singularidade.

Com o tempo, ele se tornou uma figura conhecida na cidade, especialmente entre os taxistas e frequentadores do centro da cidade, onde gosta de ir tomar café.

Hoje continua saindo pelas ruas, porém consegue entender que tem uma casa e que é necessário voltar para a mesma.

Este processo representa uma aposta desafiadora no cuidado em liberdade. Embora ainda existam momentos difíceis em que ele recorre à rua, ele nos mostra os caminhos que precisa seguir e nós respeitamos essa necessidade.

Em 2024, quando toda a equipe pensava que ele teria atingido o auge de sua reabilitação psicossocial, ele se muda novamente e inicia um novo processo de novas atividades diárias, diminuindo por conta própria suas idas à rua, preferindo ir em aulas de hidroginástica e a frequentar o Centro de Convivência e Cultura, um dos componentes da RAPS, para participar de oficinas temáticas semanais com outros moradores e a comunidade.

Portanto, fica evidente que o Serviço Residencial Terapêutico, tendo como norteador o Projeto Terapêutico Singular, representa um grande mediador no processo de reabilitação psicossocial, promovendo o cuidado de maneira dinâmica, inclusiva e provando que é possível cuidar e viver em liberdade.

Morador do SRT de Barbacena – MG.

Adriane M M de Oliveira – Técnica de Referência do SRT de Barbacena
Thais C L P Barbosa – Coordenadora do SRT de Barbacena